



AMBIENTUR

III SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

Museus de Caxias do Sul-RS: Compreendendo a relação entre a visitação e os aspectos urbano-arquitetônicos **Jacqueline Maria Corá¹, Bruna Tronca², Érica Rodrigues³, Carolina A. de Figueiro⁴, Pedro de Alcântara Bittencourt César⁵**

¹Universidade de Caxias do Sul (jmcora@ucs.br)

²Universidade de Caxias do Sul (btronca@ucs.br)

³Universidade de Caxias do Sul (erodrigues1@ucs.br)

⁴Universidade de Caxias do Sul (carolinaaviladefigueiro@gmail.com)

⁵Universidade de Caxias do Sul (pabcesar@ucs.br)

Resumo

Os museus históricos têm importância fundamental na preservação das culturas diversas. Neles, objetos, imagens e textos atuam como memória e conhecimento para inúmeras gerações. Este estudo tem como objetivo investigar a existência de relações entre os aspectos urbano-arquitetônicos e a demanda de visitação museológica de Caxias do Sul (RS). Foram analisados os seis museus administrados pela Prefeitura, sendo eles: o Memorial Atelier Zambelli, o Museu de Ambiente Casa de Pedra, o Museu da Uva e do Vinho Primo Slomp, o Museu dos Ex-Combatentes da FEB na II Guerra Mundial, o Museu Municipal e o Museu do Imigrante. Inicialmente, fez-se o uso das fichas de visitação cedidas pela Secretaria Municipal da Cultura, que ainda não estão publicadas, e realizaram-se pesquisas de campo. A partir disso, foram confeccionados planilhas e gráficos para estabelecer tais relações. Para tanto, considerou-se ainda aspectos como: a categorização conforme a teoria da Imagem da Cidade (LYNCH, 1997), a aproximação da área central ou de fácil acesso, e a existência de estacionamento e placas informativas. Assim, espera-se contribuir para o entendimento, mesmo que preliminar, das demandas dos equipamentos culturais analisados.

Palavras-chave: Turismo cultural. Caxias do Sul. Teoria da imagem da cidade. Demanda de visitação de museus.

Área Temática: Planejamento Urbano, Mobilidade e os reflexos no Turismo.

Museums of Caxias do Sul-RS: Understanding the relation between visitation and the urban-architectural aspects.

Abstract

Historical museums are of fundamental importance in preserving the culture of a population. Inside them, objects, images and texts serve as memories and knowledge for countless generations. This study aims to investigate the existence of a relationship between urban-architectural aspects and the demand for museum visitation in Caxias do Sul (RS). The six museums administered by the City Hall were analyzed: the Atelier Zambelli Memorial, the Casa de Pedra Ambiente Museum, the Grape and Wine Primo Slomp Museum, the FEB Ex-Combatants in World War II Museum, the Municipal Museum and the Immigrant Museum. Initially, the visitation sheets provided by the Municipal Department of Culture were used,



III SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

which have not yet been published, and field surveys have been carried out. Spreadsheets and graphs were made in Excel to establish such relations. To do so, we also considered aspects such as the categorization according to the Image of the City theory (LYNCH, 1997), the approach of the central or easy access area, and the existence of parking and information boards. Thus, it is hoped to contribute to the understanding, even if preliminary, of the demands of these cultural equipment analyzed.

Keywords: Cultural tourism. Caxias do Sul. Theory the image of the city. Demand for museum visit.

Thematic Area: Urban Planning, Mobility and its reflexes in Tourism.

1 Introdução

Adota-se nesta pesquisa, inicialmente, uma abordagem metodológica qualitativa, envolvendo um estudo acerca da temática turismo cultural urbano, especificamente sobre museus. Esses atrativos turísticos têm relevância fundamental na preservação da cultura de diversos povos. Neles, destacam-se objetos e imagens históricas que atuam como registros e representações de valores e memória, perpassando o conhecimento para inúmeras gerações.

O recorte deste estudo são os museus administrados pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul-RS. Estes são: o Memorial Atelier Zambelli, o Museu da Casa de Pedra, o Museu da Uva e do Vinho Primo Slomp, o Museu dos Ex-Combatentes da FEB na II Guerra Mundial, o Museu Municipal e o Museu do Imigrante (PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL, 2017).

Para a análise, fez-se o uso das fichas de visitação cedidas pela Secretaria Municipal da Cultura, levantadas *in loco*, diariamente, por funcionários, e que ainda não foram publicadas. A partir delas foram confeccionados planilhas e gráficos no Excel. Para possibilitar o estabelecimento da relação entre os aspectos urbano-arquitetônicos e a apropriação do equipamento, considerou-se ainda a aproximação de cada museu com a área central da cidade, a facilidade de acesso, a existência de estacionamento e de placas informativas.

Considerou-se também a categorização conforme a teoria da Imagem da Cidade (Lynch, 1997, p. 20) que pode ser entendida como:

Qualidade de um objeto físico que lhe dá uma grande probabilidade de evocar uma imagem forte em um dado observador. É essa forma, cor, disposição, que facilita a produção de imagens mentais vivamente identificadas, poderosamente estruturadas e altamente úteis no meio ambiente.

Para esse estudo optou-se por realizar um cruzamento de dados, considerando a análise das estruturas do entorno dos equipamentos selecionados e de pesquisas de campo, visando verificar se a visitação pode ser associada com tais estruturas, beneficiando-a ou servindo como uma barreira a sua apropriação. Assim, espera-se contribuir para apresentar indicadores acerca do entendimento, mesmo que preliminar, das demandas desses equipamentos culturais analisados.

Dos seis museus administrados pela Prefeitura Municipal, cinco apresentam uma temática histórica relacionada à imigração e às tradições dos primeiros colonizadores da



AMBIENTUR

III SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

cidade. Já o outro museu retrata a história dos Ex-Combatentes da Força Expedicionária Brasileira, que lutaram na II Guerra Mundial. Esses equipamentos recebem visitantes provindos principalmente da cidade e da região, sendo uma parte composta por alunos – em sua maioria do ensino fundamental - que participam de excursões realizadas pelas escolas para a visita dos pontos turísticos e culturais da localidade.

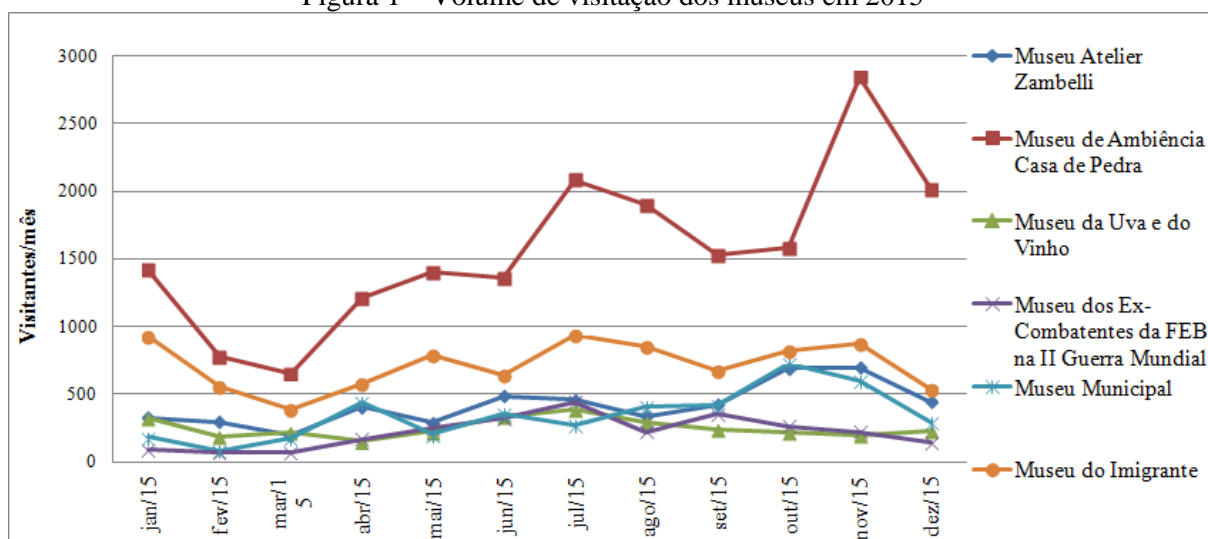
Analisando o perfil dos visitantes e a variação do número de visitas em relação a cada museu, percebe-se a influência de alguns fatores: horário de funcionamento, localização e sinalização turística em relação à área urbana de Caxias do Sul, e infraestrutura externa e interna para maior conforto e segurança dos visitantes, incluindo a viabilidade do uso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Quanto à localização, dois museus encontram-se na área central de Caxias do Sul: o Museu Municipal e o Museu dos Ex-Combatentes da FEB na II Guerra Mundial. O Museu do Imigrante situa-se à margem da rodovia BR-116, uma das principais vias de acesso à cidade. O Museu de Ambiência Casa de Pedra e o Atelier Zambelli possuem fácil acesso através da Avenida Rubem Bento Alves (Perimetral Norte); e o Museu da Uva e do Vinho encontra-se mais distante da área central, localizado no bairro Forqueta.

2 Panorama dos museus de Caxias do Sul

Os dados das fichas de visitação da Secretaria Municipal de Cultura, levantados durante o ano de 2015 nos seis museus administrados pela Prefeitura, foram compilados em um gráfico (Figura 1). Nele, nota-se uma maior abrangência de visitas nos meses de janeiro, julho e novembro, fato que pode ser associado a épocas de férias. O Museu de Ambiência Casa de Pedra liderou o levantamento, tendo recebido mais de 18 mil visitantes no ano. Percebe-se, por outro lado, que o Museu da Uva e do Vinho e o Museu da FEB receberam os menores números de visitantes durante o mesmo período (menos de três mil visitas cada). A análise do panorama de cada museu permite verificar quais aspectos podem influenciar nesta vasta diferença de apropriação desses atrativos.

Figura 1 – Volume de visitação dos museus em 2015



Fonte: Autoria própria

O fato de o Museu da Casa de Pedra ter sido o mais visitado em 2015 pode ser relacionado à sua localização. Apesar de não estar em uma área central, possui facilidade de

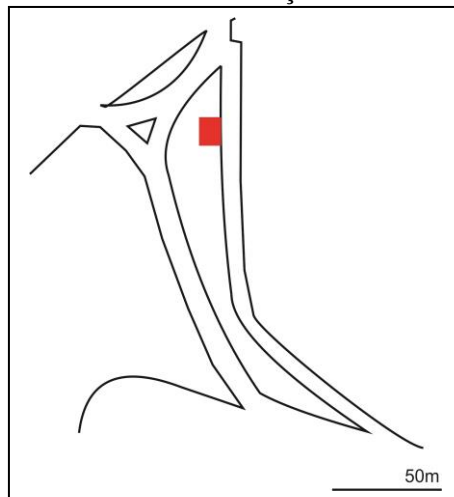
08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

deslocamento e orientação pela proximidade com via arterial (Perimetral Norte) e coletora (Rua Matteo Gianella) e sinalização indicativa, com placas em diversos pontos da cidade. Outro fator determinante é seu acesso por uma via local, e a existência de um estacionamento próximo, que possibilita às excursões e aos visitantes, acesso fácil e seguro.

Além disso, pode ser compreendido com maior facilidade como um equipamento público de cultura pelos visitantes, por estar abrigado, literalmente, em uma casa de pedra, característica que o distingue dos demais. A residência foi construída originalmente no final do século XIX, passando a funcionar em 1975 como museu de ambiência (MEZZALIRA, 2008). Seu interior é composto por objetos usados pelos primeiros moradores, com o intuito de reproduzir fielmente o ambiente original.

Esse museu é reconhecido pelos habitantes de Caxias do Sul e região e pode ser considerado de forte imaginabilidade, ou seja, cujas qualidades físicas permitem ao usuário definir sua identidade e orientação através da imagem mental (LYNCH, 1997). Isso ocorre já que está locado em um terreno de fácil acesso físico e visual, e possui características arquitetônicas que o diferenciam do seu entorno. Além disso, ele não possui uma grande divisão física como uma cerca ou portões fechados, apenas um muro de pedra baixo, o que provavelmente possibilita e estimula o visitante a adentrar ao museu. A capacidade de receber os visitantes, em relação à sua dimensão (Figura 2) parece atender à demanda, porém, por possuir escada para o acesso ao segundo pavimento e desníveis entre os cômodos, impossibilita pessoas com limitações físicas a percorrê-lo de maneira fácil.

Figura 2 - Esquema gráfico do contorno da edificação – Museu de Ambiência Casa de Pedra



Fonte: Autoria própria

O segundo museu mais visitado foi o do Imigrante. Sobre ele, exibe-se um grande monumento esculpido em bronze, que retrata uma família imigrante avistando a nova morada. Em sua base, encontra-se um memorial fotográfico e textual aberto à visitação. É considerado um marco pelo fato de se destacar na paisagem, como um ponto de referência e orientar o observador devido à sua altura e monumentalidade (LYNCH, 1997).

O Museu do Imigrante está inserido às margens da rodovia BR 116, rodovia que liga Caxias do Sul a outros pontos do estado, e também próximo ao maior campus da Universidade de Caxias do Sul (UCS), importante equipamento regional. O acesso dos visitantes é possibilitado por muitas opções de linhas de ônibus e o atrativo ainda possui estacionamento para quem se desloca de automóvel ou por meio de excursões. Sua área, como



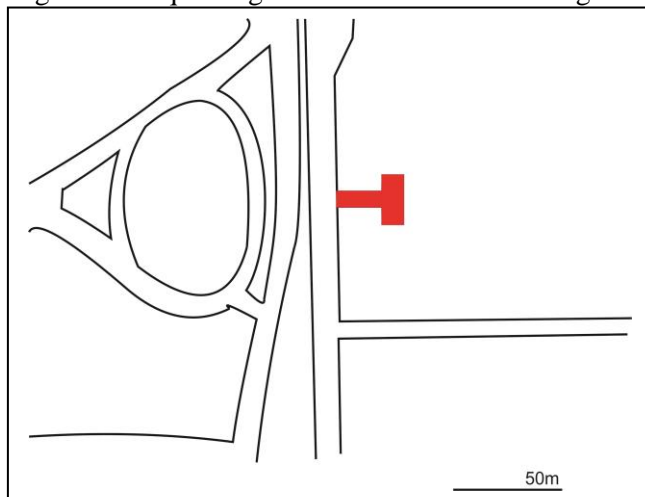
AMBIENTUR

III SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

pode ser observada na Figura 3, é relativamente pequena em comparação aos outros museus selecionados, porém possui um fluxo elevado de visitantes em relação aos demais.

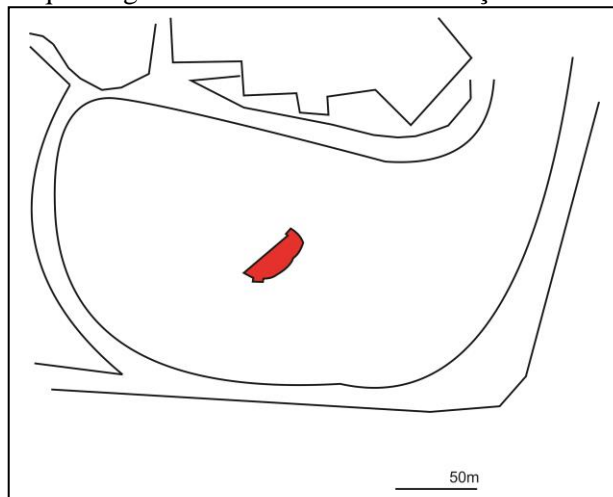
Figura 3 - Esquema gráfico do Memorial do Imigrante



Fonte: Autoria própria

O Atelier Zambelli foi o terceiro museu com maior fluxo de visitação. Sua localização serve como justificativa para seu público, pois está inserido abaixo do Monumento Jesus Cristo do Terceiro Milênio, situado nos Pavilhões da Festa da Uva. Este é um importante espaço cultural onde acontece a Festa Nacional da Uva, que celebra a produção e as tradições dos imigrantes que chegaram a Caxias e região, além de muitos outros programas culturais, como feiras, shows e exposições. Sua estrutura serve como uma espécie de parque, que aos finais de semana e fins de tarde é usufruído pela população para realização de atividades ao ar livre. Assim como o Museu do Imigrante, por suas características arquitetônicas, o memorial encontra-se em um local de destaque pelos marcos tanto do monumento quanto dos Pavilhões e dos conceitos de legibilidade, imaginabilidade, estrutura e identidade (LYNCH, 1997) a eles agregados.

Figura 4 - Esquema gráfico do contorno da edificação – Atelier Zambelli



Fonte: Autoria própria

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

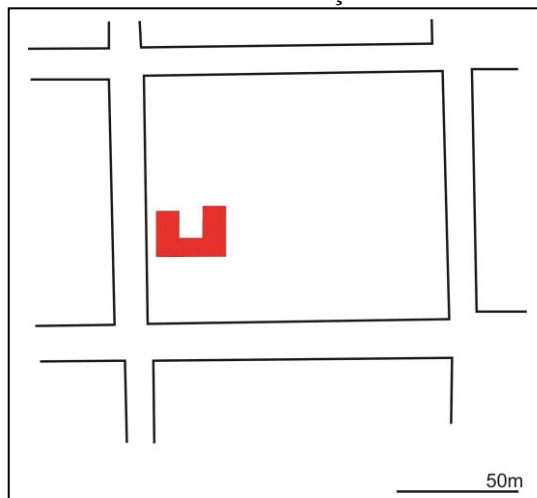
O Museu Municipal foi o quarto mais visitado entre os atrativos selecionados. Pode-se considerar pouco em relação ao seu acervo e sua localidade: o centro da cidade, além de ser bem servido pela malha de serviços de transporte urbano, tornando-se de fácil acesso. O número de visitas deve-se, principalmente, às excursões escolares.

Apesar da localização central, em seu limite arquitetônico, o museu permanece de portões e porta fechados, e ainda sem placas indicando horários de funcionamento. Essa situação pode afastar o público, segundo o conceito de imaginabilidade (LYNCH, 1997), aplicado não a uma escala urbana, mas à escala da edificação, em que pela falta de acesso visível e de legibilidade, o pedestre se mostraria menos impulsionado a usufruir de tal equipamento cultural.

Outro fator que pode ser determinante ao baixo número de visitantes é a falta de estacionamento próprio. Uma vez que está situado na área central da cidade, em uma via de grande fluxo de veículos, é difícil encontrar vagas disponíveis para estacionar nas ruas próximas. O museu dispõe apenas de área de embarque e desembarque.

Apesar de apresentar um significativo valor histórico e cultural em sua edificação e seu acervo, não foram observadas outras relações de aspectos urbano-arquitetônicos que pudessem confrontar com o número de visitas que, por sua vez, pela sua capacidade de carga e a grande área de exposição, poderia ser muito maior.

Figura 5 - Esquema gráfico do contorno da edificação – Museu Municipal de Caxias do Sul

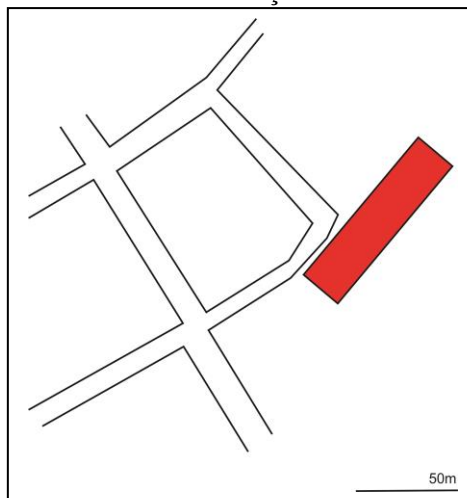


Fonte: Autoria própria

Entre todos analisados, o Museu da Uva e do Vinho Primo Slomp é o segundo menos visitado. Pode-se relacionar a este fato, sua localização no bairro Forqueta e consequente distância em relação ao centro da cidade. Não foram encontradas outras justificativas para o baixo público, pois são percebidas questões como legibilidade e identidade, além de se distinguir das edificações do entorno, existir placas informativas e a edificação possuir área com capacidade de comportar inúmeros visitantes ao mesmo tempo (Figura 6).

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

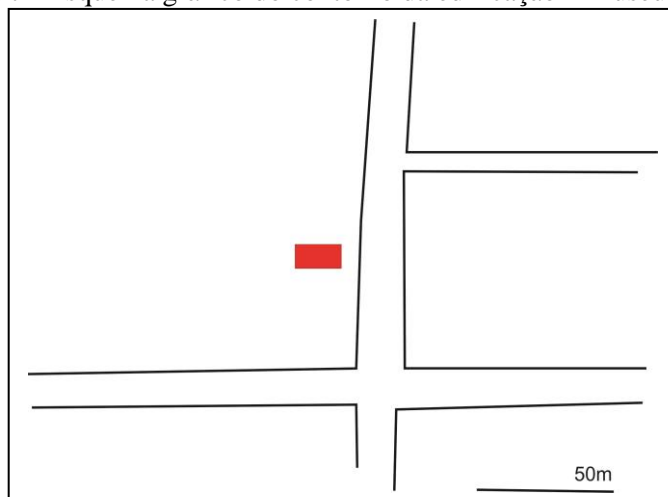
Figura 6 - Esquema gráfico do contorno da edificação – Museu da Uva e do Vinho Primo Slomp



Fonte: Autoria própria

O museu com menos público dentre os analisados foi o da FEB. A possível justificativa encontrada, sob seus aspectos urbano-arquitetônicos remete à edificação não possuir valor histórico; a estar situado em uma via de grande movimento, de sentido único de tráfego; e, ainda, não possuir estacionamento nem área para embarque e desembarque. Sua edificação é uma casa pequena, antiga sede dos ex-combatentes, cuja porta e portão de acesso são mantidos fechados. Nesse caso, observa-se a mesma justificativa para o baixo público dada ao Museu Municipal.

Figura 7 - Esquema gráfico do contorno da edificação – Museu da FEB



Fonte: Autoria própria

3 Considerações finais

Com base nessas análises pode-se considerar que fatores como imaginabilidade, localização e infraestrutura, quando em conjunto, determinam um maior número de visitantes, como pode ser observado na Tabela 1.



AMBIENTUR

III SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

Tabela 1 – Aspectos urbano-arquitetônicos dos museus selecionados

MUSEU	IMAGINABILIDADE	FÁCIL ACESSO	LOCALIZAÇÃO	ESTACIONAMENTO	PLACAS INFORMATIVAS	VISITANTES EM 2015
Casa de Pedra	X	X	X	X	X	18.795
Museu do Imigrante	X	X	X	X	X	8.588
Memorial Atelier Zambelli			X	X		5.054
Museu Municipal	X		X			4.158
Museu da Uva e do Vinho	X			X	X	2.996
Museu da FEB			X			2.614

Fonte: autoria própria

O fácil acesso, a localização, a disponibilidade de estacionamento e de placas informativas parecem ser fatores que contribuem diretamente na demanda dos museus. O caso do museu da FEB que, apesar da localização central, possui um baixo número de visitantes se excetua com relação à análise dos museus municipais desde sua temática, até à falta de imaginabilidade por seu acesso restrito e as características da edificação.

Apesar da constatação que os aspectos urbano-arquitetônicos analisados interferem nas visitas desses equipamentos, ainda é necessário considerar que a falta de políticas públicas é outro fator determinante para os números apresentados. Portanto, reconhecer a dimensão cultural de uma localidade pode ser um ponto norteador para a adoção de políticas relacionadas a ela. Com isso, espera-se contribuir para apresentar indicadores (potencialidades e fragilidades) acerca do entendimento, mesmo que preliminar, da possibilidade de visita museológica na localidade de Caxias do Sul.

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação, 2010.

IPHAN. **Guia Brasileiro de Sinalização Turística**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/files/Guia_Embratur/conteudo/principal.html>. Acesso em: 13 mar. 2017.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MEZZALIRA, Heloisa (ed.). **Revista memória de Caxias do Sul pelo véis do patrimônio tombado**. Caxias do Sul: Prefeitura de Caxias do Sul – Secretaria da Cultura, 2008.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. **Secretaria da Cultura**. Disponível em: <<https://www.caxias.rs.gov.br/cultura>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. **Mapa de Bairros** -Secretaria de Planejamento, 2010. Disponível em: <www.caxias.rs.gov.br/_uploads/planejamento/sui/sui_bairros_mapa.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2017.